



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DISCURSO DE ABERTURA

DA SRA. OLGA DICAMBA, DIRECTORA DO INIQ – MINDCOM

“WORKSHOP CONJUNTO CNUCED-ISO DE FORMAÇÃO

**SOBRE INFRAESTRUTURAS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA O
SECTOR AGROALIMENTAR ANGOLANO, COM ENFOQUE NA PESCA,
FRUTOS TROPICAIS E CAFÉ”**

09 DE MAIO DE 2023

Excelentíssima, **Sra. Johanna Silvander, Responsável de Gestão do Programa da CNUCED** , Estimado Sr- **Eddy Delauny-Belleville, Representante da União Europeia**

Estimados Directores Nacionais e Representantes dos diferentes Departamentos Ministeriais

Prezados Representantes CNUCED e responsáveis do programa Train for Trade II

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Gostaria em primeiro lugar saudar a todos os presentes e endereçar os meus sinceros agradecimentos por terem respondido ao nosso convite para participarem do “**Workshop Conjunto CNUCED-ISO de Formação sobre Infraestruturas Nacionais de Qualidade para o Sector Agroalimentar Angolano, com Enfoque na Pesca, Frutos Tropicais e Café**”, organizado pelos Ministério da Indústria e Comércio e o Ministério das Pescas e Recursos Marinhos em parceria com a CNUCED, no âmbito do **Programa Conjunto UE-CNUCED para Angola: Train for Trade II**, financiado pela União Europeia.

Em setembro do ano transato, neste mesmo local, realizou-se o workshop de **reforço de capacidades sobre a Economia Azul, desenvolvimento do sector pesqueiro, e cumprimento das normas internacionais para as exportações pesqueiras**, numa colaboração institucional entre o Ministério da Indústria e Comércio e o Ministério das Pescas e Recursos **Marinhos**. O nosso objectivo é

desenvolver um conjunto de acções com o propósito de alcançar níveis cada vez mais importantes de diversificação da economia, a integração regional e promover as exportações.

Por isso, cá estamos novamente para honrar com os compromissos assumidos com base nas recomendações saídas do seminário anterior, relativamente ao reforço das infraestruturas de qualidade no nosso país, com vista a permitir as exportações de maior valor de produtos da pesca e outros produtos agrícolas, incluindo frutos tropicais e café, uma vez satisfeitas as condições básicas.

Como é do conhecimento geral, a economia mundial vem experimentando tempos difíceis. A confluência de uma pandemia global de proporções incalculáveis, a degradação ambiental e alterações climáticas com impacto socioeconómico, em particular nos países menos desenvolvidos (como Angola) colocam desafios consideráveis nas perspectivas de crescimento e desenvolvimento dos nossos países. Estas crises tendem a dissipar muitos dos ganhos socioeconómicos obtidos ao longo de várias décadas. Consequentemente, a maioria das economias menos resilientes tem menos probabilidades de alcançar os objectivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS) das Nações Unidas.

Estes desafios de desenvolvimento sem precedentes e de alta complexidade, nos remetem a uma reflexão sobre o "modelo de crescimento impulsionado pelo comércio de mercadorias", bem como a dependência excessiva dos recursos naturais para o desenvolvimento, que expõem as economias, como a nossa, ao risco sistémico e vulnerabilidade estrutural.

A acção de formação e capacitação que agora se inicia, insere-se no seguimento do seminário anterior, como já referi, e tem o grande mérito de reunir peritos nacionais e internacionais, assim como técnicos dos mais variados sectores da nossa sociedade para em conjunto abordamos a problemática das infraestruturas de qualidade, como um dos principais eixos para o fomento das exportações não petrolíferas, sendo este um dos principais desideratos para diversificação económica.

De referir que os sectores em abordagem neste forum, encerram um potencial considerável para a melhoria da qualidade de vida das nossas populações, o que constitui a grande prioridade do executivo.

O **pescado e seus derivados** estão entre os produtos de base dinâmicos mais importantes, particularmente para os países menos avançados. Angola pretende continuar a desenvolver este sector e aumentar as exportações de peixe em termos da variedade e **destinos** de exportação. A nível mundial, o peixe é também um dos produtos alimentares mais comercializados. Com a população mundial prevista para atingir 10 mil milhões até 2050 e com melhores níveis de rendimento, prevê-se que a procura de peixe aumente substancialmente. Para além do consumo humano, prevê-se também que as necessidades industriais de recursos pesqueiros aumentem devido à crescente procura de óleo de peixe e de ração animal. Tais tendências oferecem oportunidades valiosas para o comércio e produção pesqueira, particularmente para a aquicultura. O nosso país deve posicionar-se **estrategicamente** para melhor tirar proveita deste contexto e oportunidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em conclusão, temos todos os motivos para acreditar que Angola pode desenvolver operações dinâmicas de pesca, frutos tropicais e café e aproveitar eficazmente o potencial destes sectores para dinamizar a economia.

Para o efeito, é imperioso o desenvolvimento da indústria nacional; atraindo investimento sustentável para estes sectores; desenvolvendo uma formação técnica e profissional robusta, bem como a melhoria das infra-estruturas logísticas, transporte, instalações da cadeia de frio; e intensificar as actuais medidas e infra-estruturas sanitárias e fitossanitárias.

Para terminar, gostaria de recordar que este workshop inscreve-se no âmbito do Programa Conjunto UE-CNUCED para Angola: Train for Trade II componente 1 do Projecto de Apoio ao Comércio (ACOM), financiado pela União Europeia, um mecanismo de partilha de conhecimento, coordenado a nível institucional pelo Ministério da Indústria e Comércio.

Aproveito o ensejo para agradecer os representantes da CNUCED, aqui presentes, por esta parceria estratégica que vem sendo consolidada, assim como toda a assistência técnica prestada no quadro deste programa, cujos resultados são visíveis e bastante encorajadores.

Uma palavra de apreço a União Europeia, aqui representado pelo Sr. Eddy Bellive, um parceiro estratégico do governo de Angola e financiador do Programa de Apoio ao Comércio, com quem

desenvolvemos inúmeros projectos e parceria, augurando que esta cooperação perdure para que continue a dar os seus frutos, alguns dos quais demonstrados no quadro deste projecto.

Com estas palavras, em nome de Sua Excia Ministro da Indústria e Comércio, declaro aberto o workshop sobre infra-estruturas Nacionais da Qualidade para o sector Agro-Alimentar angolano, com enfoque na pesca, frutos tropicais e café.

BEM HAJA!